



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO PROGRAMA SEGURANÇA PRESENTE: LIMITES E POSSIBILIDADES DA EQUIPE DE SERVIÇO SOCIAL NA OPERAÇÃO LAPA PRESENTE, ARCOS DA LAPA (RJ)

Jussara Faria de Campos¹

Shirlei Marques de Oliveira Gonçalves²

Simone da Silveira Sarmento Gonçalves³

Resumo: O presente artigo apresenta reflexões sobre o trabalho da equipe de Serviço Social na Operação Lapa Presente no atendimento às pessoas em situação de Rua, à noite no Arcos da Lapa, região central do Rio de Janeiro. Para tanto, além do perfil dessa população e demandas, tece considerações sobre os desafios e possibilidades dos profissionais na efetividade das ações como garantia de Direitos.

Palavras-chave: Serviço Social. Segurança Presente. População em Situação de Rua.

Abstract: This article presents Reflections on the work of the team Dand Social service in Operation Lapa present in the attendance of people in the street situation, at night in Arcos da Lapa, Central region of Rio de January. To this end, besides the profile of this population and demands, it wetes considerations about The S Challengeand possibilities of the Professionals in the effectiveness of the actions as a guarantee of rights.

Keywords: Social service. Present security. Population in street situation.

INTRODUÇÃO

A presença de profissionais do serviço social junto ao trabalho dos Policiais Militares no Programa Segurança Presente, deu-se com vista à inserção de um profissional qualificado, com habilidades e competências na área social, para atender às questões de vulnerabilidades que envolvem crianças, adolescentes, adultos e idosos em situação de Rua, levando em consideração os aspectos econômicos, culturais e sociais.

As mudanças econômicas e políticas em curso no Brasil, a partir dos anos 1990, alteram as formas de organização da reprodução social dos trabalhadores e suas famílias. Resultando em fragmentação das práticas de trabalho e exclusão de grandes segmentos da população,

¹ Profissional de Serviço Social. Secretaria de Estado de Governo do Rio de Janeiro. E-mail: <jussarafcampos@globo.com>.

² Profissional de Serviço Social. Secretaria de Estado de Governo do Rio de Janeiro. E-mail: <jussarafcampos@globo.com>.

³ Profissional de Serviço Social. Secretaria de Estado de Governo do Rio de Janeiro. E-mail: <jussarafcampos@globo.com>.

aumentando com isso a pobreza e desigualdade social no cotidiano de diferentes segmentos da classe trabalhadora, submetidos a processos de precarização do trabalho, com crescimento do trabalho temporário, baixos salários e redução dos direitos conquistados, delineando a fragilização das condições de vida dos mesmos.

Essas condições, para Alencar (2004), revelam a perversidade de uma realidade social que tende a se agravar em virtude da natureza das reformas em curso no país no âmbito dos direitos sociais.

Nessa direção, compreende-se que o assistente social é um profissional requisitado para desenvolver sua prática em distintos espaços socio-ocupacionais, já que a realidade atual é de aprofundamento das desigualdades sociais, desmonte dos direitos sociais e humanos, flexibilização do trabalho e aumento do desemprego, logo múltiplas são as expressões da questão social que atingem a população em situação de vulnerabilidade social.

Diante desse quadro, cabe recuperar as preocupações de Yamamoto (2008) que afirma a necessidade de profissionais capacitados e fundamentados, teórica e metodologicamente, para atuar na luta pela afirmação dos direitos sociais e humanos no cotidiano da vida social de um segmento que vem sendo destituído de direitos e privado de condições para o exercício de sua cidadania.

É importante destacar que a profissão de Serviço Social é constituída a partir de um processo em constante transformação, e por ser uma profissão de caráter interventiva, se efetiva dando respostas às demandas do processo de produção e reprodução da vida social na contemporaneidade. Nesse sentido, conforme IYAMOTO (1998, p. 31), a prática profissional e seus desafios estão pautados em “decifrar a realidade e construir propostas criativas capazes de preservar e efetivar direitos a partir das demandas emergentes no cotidiano”

BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA SEGURANÇA PRESENTE

No ano de 2013, acompanhando a tendência de crescimento dos Indicadores Estratégicos de Criminalidade, verificada em quase todo o Estado do Rio de Janeiro, o bairro da Lapa⁴ assistiu a uma escalada de violência tal que culminou na morte de um comerciante, o que desencadeou a formação de um movimento reivindicatório de melhorias para o bairro da Lapa, ao qual se deu o nome de SOS Lapa. Que se reuniram, na manhã do dia 06 de dezembro de 2013, no Palácio Guanabara, com o então Governador do Estado do Rio de Janeiro em

⁴ A **Lapa** é um bairro de boêmio da Zona Central do município do Rio de Janeiro, no Brasil. Possui uma grande variedade de bares, restaurantes, boates e pubs temáticos. Famosa pela arquitetura, a começar pelo Aqueduto da Carioca, sua principal referência e cartão-postal, serve como via para o bonde que liga o Centro ao bairro de Santa Teresa.

exercício – Sergio de Oliveira Cabral Santos Filho, os Secretários de Estado de Segurança – José Mariano Beltrame, de Cultura, Adriana Scorzelli Rattes, de Governo, Wilson Carlos Cordeiro da Silva Carvalho, Vice-Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro e Secretário Municipal de Assistência Social – Adilson Pires, o Secretário Municipal Especial de Ordem Pública – Alexander Vieira da Costa, além do comandante do 5º Batalhão da Polícia Militar e representantes da Polícia Civil.

O movimento foi representado por Perfeito Fortuna – Centro Cultural Fundação Progresso; Maria Juçá – Associação Circo Voador; o diretor de teatro Amir Haddad – Instituto Tá na Rua; o empresário Pedro de Lamare – Sindicato dos Bares Hotéis; Restaurantes, Bares e Similares do Município do Rio de Janeiro – SindRio; Plínio Fróes – Rio Scenarium; Thiago Cesário Alvim – Bar Carioca da Gema; Leo Feijó – Teatro Odisseia; Ivan Sugahara – Sede das Cias.; e Paulo Michel – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro.

Na ocasião, reclamavam o estabelecimento de uma corte de governança – do Estado e da Prefeitura – que planejasse e executasse, de modo integrado, ações permanentes de desenvolvimento local, indo do reordenamento dos espaços públicos de circulação e convivência, ao apoio à economia criativa do lugar que, segundo eles, já se constituía no principal destino turístico-cultural noturno do Rio de Janeiro.

Após a reunião no Palácio Guanabara, teve início, em 1º de Janeiro de 2014, a Operação Lapa Presente, uma iniciativa da Secretaria de Estado de Governo - SEGOV, em parceria com a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e com o apoio da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria Municipal de Conservação e suas vinculadas: Companhia Municipal de Limpeza Urbana do Rio de Janeiro – COMLURB e Companhia Municipal de Energia e Iluminação – RIOLUZ, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Secretaria Municipal de Ordem Pública, por meio de sua vinculada: Guarda Municipal do Rio de Janeiro – GM-RIO.

Assim teve início a Operação Lapa Presente, com 01 coordenador, 03 assistentes sociais, 48 agentes da SEGOV, 73 policiais militares e 03 oficiais, entre os quais o coordenador da Operação), que passaram a atuar em toda a região da Lapa, das 19:00h às 03:00h da manhã, entre domingo e quinta-feira; e das 21:30h às 06:30 da manhã, às sextas-feiras e sábados.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

A situação de rua é uma questão que vem sendo discutida por diferentes políticas públicas, tendo em vista a complexidade e a necessidade de intervenção dos diversos campos, como saúde, assistência social, habitação, educação, dentre outros. As pessoas em situação de rua convivem constantemente com a não garantia e acesso aos direitos sociais

conquistados pela Constituição Federal de 1988, constituindo-se assim como sujeitos à margem de uma sociedade que exclui e estigmatiza.

A Política Nacional para População em Situação de Rua (PNPSR) define “população em situação de rua” como grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular. Além disso, são pessoas que utilizam os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009).

O termo “população em situação de rua”, utilizado em documentos oficiais do Estado Brasileiro, abrange um conjunto de significados que contempla um grupo bastante heterogêneo, como os andarilhos, trecheiros, pardais, dentre outros sujeitos que fazem da rua seu principal espaço de convivência. É comum que estabeleçam “[...] no espaço público da rua seu palco de relações privadas, o que os caracteriza como 'população em situação de rua'” (BRASIL, 2008, p.3).

Nessa configuração é possível observar que diversos fatores contribuem para a inserção desses indivíduos para situação de rua. Silva (2006) aponta que esses fatores perpassam pela ausência de moradia, trabalho e renda, além de fatores relacionados à vida particular do indivíduo, tais como, a quebra de vínculos familiares, doenças mentais e uso abusivo de álcool ou drogas. Como também, os imigrantes, desempregados, egressos dos sistemas penitenciário e psiquiátrico, entre outros, que constituem uma enorme gama de pessoas vivendo o cotidiano das ruas. Ressalte-se ainda a presença dos chamados “andarilhos”: pessoas que transitam de uma cidade a outra (na maioria das vezes, caminhando a pé pelas estradas, pedindo carona ou se deslocando com passes de viagem concedidos por entidades assistenciais) (Política Nacional Para Inclusão da População e Situação de Rua, 2008).

No Brasil a Assistência Social como política de proteção social, significa garantir proteção a todos que dela necessitar e sem contribuição prévia a provisão dessa proteção, incluída no âmbito da Seguridade Social e regulamentada pela LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social, em dezembro de 1993, como política social pública, iniciando seu trânsito para um campo novo: o campo dos direitos, da universalização dos acessos e da responsabilidade estatal.

Nesse sentido, a Política Nacional de Assistência Social, regida por princípios democráticos extensivos às populações urbanas e rurais, bem como a Proteção Social Básica que tem como objetivo prevenir situações de risco, busca desenvolver potencialidades e fortalecer os vínculos familiares e comunitários, por meio da atenção à família, seus membros

e indivíduos mais vulneráveis, na busca de fortalecer o convívio e desenvolver qualidade no território onde vivem.

INSERÇÃO E ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA OPERAÇÃO LAPA PRESENTE

A equipe do Serviço Social, da Operação Lapa Presente, tem sua base de atuação à noite na área central do Rio de Janeiro (Arcos da Lapa), território com um quantitativo considerável de população em situação de rua

O desafio do assistente social na Operação Lapa Presente é realizar ações de modo a proporcionar novas vivências às pessoas usuárias desse serviço, a partir do atendimento e acompanhamento, conforme identificação da situação de vulnerabilidade apresentada. Tendo como base, aproximadamente, 60 pessoas atendidas por noite.

A intervenção foi gradualmente aprimorando com as demandas e necessidades dos usuários do serviço, independentemente da idade, do gênero ou, ainda, da condição clínica, o que permitiu a construção de uma rede de diálogo e troca.

É comum nesta população em situação de rua a precariedade das condições de vida, o que leva a situações de saúde também precárias, sendo recorrente a necessidade de atendimento de urgência, então são encaminhados para os equipamentos próximos do território como: Unidade de Pronto Atendimento 24 horas – UPA, hospital com emergência, e há casos em que o SAMU é acionado, ou são levados na própria viatura da Operação para os equipamentos de urgência.

Tendo como base a rede local para efetivação do atendimento às demandas, a equipe aciona a rede assistencial no território, como: Conselho tutelar e Central de Recepção de Adultos e famílias Tom Jobim (CRAF Tom Jobim) para o acolhimento em Abrigo ou no Centro Pop, através da equipe da SMDS, e os serviços de Proteção Social Básica e Especial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), CRAS e CREAS.

Para o acesso à documentação, são encaminhados ao Núcleo da Defensoria Pública para obtenção de ofício de gratuidade e ao Núcleo de Defesa dos Direitos humanos da Defensoria Pública (NUDEDH). Em conformidade com a metodologia de trabalho, não realizamos abordagem, a inserção das pessoas na estrutura de nossa base é espontânea. A estratégia para o fortalecimento de vínculos, é uma boa acolhida, uma escuta apurada no sentido de o mesmo direcionar suas solicitações sem nenhuma interferência da equipe.

Com relação àqueles que fazem uso e abuso de álcool e drogas e que relatam os problemas por eles vivenciados, são orientados sobre o trabalho desenvolvido nos CAPs e encaminhados, ou para Clínica de Tratamento a dependência química, quando solicitam inserção em um espaço que lhes permitam estar por um período maior longe do acesso de compra ou do uso sistemático da droga.

Assim, a equipe profissional para garantir o acompanhamento, as dividiram em três grupos e referenciaram cada grupo a um assistente social. Foram criados momentos com atividades e dinâmicas para favorecer o processo de reflexão crítica de questões, por meio da criação de um espaço próprio para trocas, para o exercício da escuta e da fala, da elaboração de dificuldades e de reconhecimento de potencialidades, possibilitando o entendimento de que os problemas vivenciados individualmente são problemas que atingem outras famílias também.

Desafios enfrentados pela equipe do Serviço Social em seus atendimentos:

Cabe salientar que a equipe realiza os atendimentos no início da noite até a madrugada, isso por si já é um desafio, pois dificulta o contato com algumas redes do território para o atendimento dessas pessoas. Falta de parcerias para CURSOS e VAGAS DE TRABALHO, para encaminhar essa população; Atendimento aos egressos do Sistema Penitenciário/em situação de Rua; aos imigrantes de outros Estados/ em Situação de Rua; aos imigrantes de outros Países/ em Situação de Rua. Ter a possibilidade de distribuir Vale passagem (dinheiro/passagem), para os casos a serem avaliados pelo assistente social; A falta de vagas nos abrigos para Idosos (Masculino e Feminino); Efetivar um Comprovante de Residência que seja aceito no Mercado de Trabalho; Aumentar o limite do horário para o (acolhimento) daqueles que comprovem estar trabalhando.

Apesar das dificuldades, a equipe realiza Grupo de Reflexões, para fortalecer os vínculos com a população atendida, sempre na primeira Segunda-Feira do mês, de 19:15h às 20:00h, período de espera da Van da SMDSDH. A meta é atender 30 pessoas por encontro, como uma forma de intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares. Conforme o quadro abaixo:

CRONOGRAMA:

MÊS	DIA	TEMA	MATERIAL
MARÇO	04	VALORIZAÇÃO DO EU/AUTOESTIMA	TV. CADEIRAS.FOLHAS A4
ABRIL	01	VÍCULOS FAMILIARES/DESAFIOS	TV. CADEIRAS.FOLHAS A4
MAIO	06	ÁLCOOL E DROGAS/ PERDAS E GANHOS	TV. CADEIRAS.FOLHAS A4
JUNHO	03	SEXUALIDADE /PREVENÇÃO	TV. CADEIRAS.FOLHAS A4
JULHO	01	IDENTIDADE	TV. CADEIRAS.FOLHAS A4
AGOSTO	05	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA-	-
SETEMBRO	02	CONVERSA SOBRE PATERNIDADE-	-
OUTUBRO	07	CIDADANIA	TV. CADEIRAS.FOLHAS A4
NOVEMBRO	04	FAMÍLIA	TV. CADEIRAS.FOLHAS A4
DEZEMBRO	02	O MUNDO DO TRABALHO	TV. CADEIRAS.FOLHAS A4

Obs.: os temas podem mudar de acordo com a solicitação do grupo

PERFIL DAS PESSOAS ATENDIDAS PELO SERVIÇO SOCIAL

A população em situação de Rua atendida é predominantemente masculina – 82%

- Mais da metade possui entre 30 e 54 anos – 53%; 70% são negros, os níveis de renda são baixos. A maioria (58%) recebe entre R\$20,00 e R\$80,00 semanais montando Palco para realização de Show. 80% dos entrevistados sabem ler e escrever; 15% não sabem escrever e 5%, apenas, assinam o próprio nome.

A população em situação de Rua atendida pelo OPL, é composta, em grande parte, por desempregados, entretanto apenas 15% pedem dinheiro como principal meio para a sobrevivência.

Parte considerável dessa população em Situação de Rua é originária do município do Rio de Janeiro, e Baixada Fluminense, entretanto, um número considerável, são oriundos de outros Estados e 70% dos entrevistados possuem algum parente residente na cidade, porém, 38% deles não mantêm contato com esses parentes.

As principais razões pelas quais essas pessoas estão em situação de rua são:

1. alcoolismo/drogas (50%);
2. desemprego (20%);
3. desavenças com pai/mãe/irmãos/companheiras (20%);
4. Traição e violência Doméstica (2%);
5. Guerra de tráfico ou de grupos milicianos (8%).

Tempo de permanência na rua:

- Quase metade desta população está há mais de 1 ano dormindo na rua ou em abrigo (48%);
- Cerca de 52% dorme na rua há menos de 1 ano;
- A maioria costuma dormir em abrigos ou outras instituições (55%);
- Grupo relativamente menor costuma dormir na rua (35%);
- 10% alternam o local que costumam dormir.

Programas Governamentais:

A grande maioria não é atingida pela cobertura dos programas governamentais – 94% afirmaram não receber qualquer benefício dos órgãos governamentais. Entre os benefícios recebidos se destacaram:

- Aposentadoria (2%);
- Programa Bolsa Família (3%);
- Benefício de Prestação Continuada (1%).

50% não possuem quaisquer documentos de identificação;10% são oriundos do Sistema Penitenciário em liberdade recente, ou já passaram pelo sistema. A maioria (80%) não exerce o direito de cidadania elementar que é o voto.

FONTE: Registro de Atendimento do Serviço Social, 2014/OLP

Ressaltamos que **50%** comparecem ao atendimento e solicitam tratamento para o uso e abuso de Álcool e outras Drogas. Esses são encaminhadas para as instituições abaixo:

- Comunidade Terapêutica OPTAR – Volta Redonda;
- Centro de Recuperação Teófilo Cunha – Japeri;
- Centro de Recuperação em Santa Cruz – RJ;
- Centro de Recuperação em Mesquita – RJ;
- Centro de Recuperação em Pavuna – RJ;
- CEAD – São Cristóvão;
- Farol da Lapa – Projeto Reviver;

- Casa de Recuperação Paracambi MANAIN.

Destaca-se que alguns deles retornaram para comunicar que deixaram de fazer o uso de Álcool e Drogas. Entretanto por não ter, ainda, uma parceria concretizada e transporte que os levem imediatamente às Comunidades Terapêuticas, muitos não aguardam e desistem de realizar o tratamento. Diante desta breve exposição, ressaltamos ser importante fortalecer essa rede para inserção dos mesmos nas Comunidades Terapêuticas, pelas propostas e modelos de tratamento dos transtornos relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas.

Por outro lado, conforme apresentamos abaixo:

20%- Retornaram para Família/Casa;

5%- Pessoas Desaparecidas/Foram Encontradas;

10%- Foram encaminhados para participar do processo seletivo da Empresa Luzo Brasileiro – Centro do Rio, apenas **2%** retornaram para dizer que conseguiu passar;

20%- Encaminhados para o processo Seletivo do Sindicato de Bares e Restaurantes do Rio – SIND RIO

1%- Retornou para dizer que estão trabalhando formalmente.

Intermediou-se em torno de **30%** dos acolhimentos institucionais de crianças e adolescentes, destes, aproximadamente **20%** através de demanda espontânea, alguns retornam a Base da Operação sistematicamente, em busca de retorno para Central de Acolhimento Taiguara e Carioca.

Com relação à população adulta, desde janeiro, foram, aproximadamente, **6 mil** pessoas para a rede de acolhimento (Abrigo Stella Maris e Centro Pop). Cabe destacar que dos atendimentos realizados, que estão cadastrados em nosso banco de dados, aproximadamente **45** retornam mensalmente em dias alternados e para **15** é feito o primeiro acolhimento. Nesta direção, registra-se uma média de **60** acolhimentos de adulto por noite.

Cabe ressaltar que o exercício da prática não é tão simples como parece, são inúmeras as dificuldades com as quais o assistente social se depara no seu cotidiano profissional, ao ser chamado a implementar e viabilizar os direitos sociais, e se vê impossibilitado de efetivar as suas ações de maneira eficaz por depender inteiramente de recursos institucionais.

Vale destacar que, em meio ao atendimento à população em situação de Rua, o trabalhador vai tecendo uma rede de mobilização social, da qual se torna porta-voz das situações vividas, das necessidades e da luta pela melhoria e qualidade de vida dessa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com o olhar para a inserção do Serviço Social no programa Segurança Presente no Município do Rio de Janeiro/RJ, buscou-se apreender os limites e as possibilidades de atuação dos/as assistentes sociais no referido Programa, mostrar a importância desta profissão para a garantia de direitos da população usuária dos serviços.

As demandas por serviços sociais, expressam as desigualdades econômicas, de inclusão/exclusão social, de dominação de gênero, de relações de poder, violência nos conflitos familiares, na relação com o crime, com o uso de drogas, com a enfermidade, com a precarização das condições sociais e familiares. São demandas complexas tanto por efetivação de direitos como por cuidados específicos que exigem dos profissionais a análise das relações gerais e particulares dessas condições e do poder de enfrentá-las, o que implica trabalhar a correlação de forças (Faleiros, 2013).

Inúmeras dificuldades são enfrentadas diariamente, pela equipe de serviço social no atendimento e intervenção, esse contexto exige uma diversidade de intervenções e ações com estratégias complexas na correlação de forças presentes. O que não é uma ação fácil, mas com o empenho e competência de toda equipe, esperamos alcançar avanços significativos.

A discussão teórica abordada neste relato é considerada um debate inicial, porquanto apresenta limites, embora possa instigar outras discussões concernentes ao tema. Assim, o propósito do trabalho foi trazer algumas reflexões voltadas para o Programa Segurança Presente, sua importância e o desafio do assistente social no trabalho realizado com as pessoas em situação de rua.

Essas reflexões nos remetem à importância do posicionamento crítico, no pensar que, acima de tudo, o Estado deve ocupar o papel principal na efetivação das condições de vida da família, construindo possibilidades de padrões de bem estar, não com programas pontuais, mas no desenvolvimento de ações voltadas para o interesse geral da sociedade, respeitando as representações e significados contidos em cada grupo, com atenção integral as suas necessidades.

Diante desse quadro, cabe recuperar as preocupações de Iamamoto (2008) que afirma a necessidade de profissionais capacitados e fundamentados teórica e metodologicamente, para atuar na luta pela afirmação dos direitos sociais e humanos no cotidiano da vida social de um segmento que vem sendo destituído de direitos e privado de condições para o exercício de sua cidadania.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mônica Maria Torres de. “Transformações econômicas e sociais no Brasil dos anos 1990 e seu impacto no âmbito da família”. In: SALES, M. A. (ORG). **Política Social, Família e Juventude**. Uma questão de direitos. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS). **Lei Federal nº 8742, de 7 dezembro 1993**. Brasília (DF), 1993.

_____. Constituição Da República Federativa Do Brasil. Brasília (DF), 1988.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS. Política Nacional de inclusão social da população em situação de rua. Brasília (DF), 2008a, 25p. Disponível em <http://www.recife.pe.gov.br/noticias/arquivos/2297.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019 .

FALEIROS, Vicente de Paula. **Globalização, correlação de forças e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 2013.

IAMAMOTO, Marilda. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MINAYO, MC de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PNAS – Política Nacional de Assistência social/2004. Brasília (DF), nov. 2005.

Política Nacional para a População em Situação de Rua. Decreto nº 7.053 de 2009. Saberes e práticas na atenção primária à saúde: cuidado à população em situação de rua e usuários de álcool, crack e outras drogas / organização MirnaTeixeira, Zilma Fonseca. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005**. 2006. 220 f. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília (DF), 2006.